

GRES IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE



Fundação: 06 de março de 1959

Cores: verde e branco

Símbolo: coroa

Bases: subúrbio da Leopoldina

Presidente: Cátia Drummond

Presidente de honra: Luiz Pacheco
Drummond (in memorian)

Títulos: 9(1980,81,89,94,95,99,2000,
2001 E 2023)

Colocação em 2024: 2º lugar

Enredo 2025: Omi Tutu ao Olufon:
água fresca para o senhor de Ifón"

Carnavalesco: Leandro Vieira



ÓMI TUTÚ AO OLUFON

ÁGUA FRESCA PARA O SENHOR DE IFÓN

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE 2025



Campeã em 2023 e vice em 2024, a Imperatriz parece não apenas refeita do susto do rebaixamento de 2019, como também de volta aos tempos de bicho-papão das décadas de 1990 e 2000. Em seu terceiro ano como carnavalesco da escola no Grupo Especial (assinou o desfile campeão da Série Ouro em 2020), Leandro Vieira aposta no itan (lenda) de Oxalá, que pela primeira vez será enredo do desfile principal (já foi contato e cantado por inúmeras escolas do grupo de acesso). O enredo deu origem a um dos melhores sambas do ano. Palpite: briga pelo título

2ª ESCOLA

DE

DOMINGO

SAMBA ENREDO

Autores: Me Leva / Thiago
Meiners / Miguel da Imperatriz
/ Jorge Arthur / Daniel Paixão
/ Wilson Mineiro

Vai começar o itã de Oxalá.
Segue o cortejo funfun ao
Senhor de Ifón, Babá. Vai
começar o itã de Oxalá. Segue o
cortejo funfun ao Senhor de
Ifón, Babá. Orinxalá destina seu
caminhar. Ao reino do quarto
Alafin de Oyó. Alá, majestoso
em branco marfim. Consulta o
Ifá e assim. No Odú, o
presságio cruel. Negando a
palavra do babalaô. Soberano
em seu trono, o senhor. Vê o
doce se tornar o fel. Ofereça
pra Exu, um ebó vai proteger.
Penitência de Exu, não se deixa
arrefecer. Ele rompe o silêncio
com a sua gargalhada. É cancela
fechada, é o fardo de dever.
Mas o dono do caminho não
abranda. Foi vinho de palma,
dendê e carvão. Sabão da costa
pra lavar demanda. E a montaria
o leva à prisão. O povo adoeceu,
tristeza perdurou. Nos sete
anos de solidão. Justiça maior é
de meu Pai Xangô. Traz água
fresca pra justiça verdadeira.
Justiça maior é de meu Pai
Xangô. Meu Pai Xangô mora no
alto da pedreira. Preceito Nagô
a purificar. Desata o nó que
ninguém pode amarrar.
Transborda axé no Ibá e na
quartinha. Pra firmar, tem
acaçá, ebô e ladainha. Oní sáá
wúre, awúre, awúre. Quem
governa esse terreiro ostenta
seu adê. Ijexá ao pai de todos
os oris. Rufam atabaques da
Imperatriz